



Informe FASEH



Informativo Mensal da FASEH - Faculdade da Saúde e Ecologia Humana • Ano II • Edição nº 12 • Abril de 2008

Editorial

FAZER CIÊNCIA NA FASEH

O conhecimento científico vem, ao longo dos anos, transformando a sociedade e permitindo ao homem levar uma vida com mais conforto e com inúmeras facilidades, porém, os avanços da tecnologia que aceleram os processos da vida moderna têm causado, no ser humano, diversas novas formas de adoecer.

Neste número, 12, abril de 2008, a FASEH comunica o primeiro aniversário de seu Informe Faseh.

De 2007 até hoje, esse jornal guarda alguns traços de seu rosto inicial, o que não é novidade, pois aquilo que é reconhecido como periódico não perde aqueles traços que lhe são constantes. Por isso,

Uma Faculdade de Ciências de Saúde que não lança seu olhar para o extra - muros, ficando alheia a essa conjuntura, está fadada ao insucesso.

Cuidar de gente na modernidade do século passado é diferente dos tempos modernos de hoje. A Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, FASEH, através do novo jeito de promover a educação e a formação de profissio-

nais especializados em cuidar de gente, conjuga o tradicionalismo de uma formação acadêmica rigorosa com o percurso inovador dos caminhos da ciência na modernidade.

Fazer ciência na FASEH é, acima de tudo, fazer o bem, é trabalhar para que o homem moderno possa usufruir do seu tempo de forma saudável e feliz. ■

Aniversário

predominantemente mensal, o Informe traz, ainda, as marcas que são variáveis: a mão afetuosa de seus colaboradores, ou seja, aqueles que agem na sua produção e na sua recepção. É claro que há aqueles outros que, menos visivelmente, atuam na sua circulação, garantindo a realização das duas grandes

operações anteriores. E por falar nisso, o Informe Faseh, se tem esse perfil de hoje, pela ação dessas variáveis, poderá mudar, relativamente, aquilo que vem sendo constante.

Não deixe essa experiência morrer. Contribua. Colabore. Envie matérias para informe@faseh.edu.br. ■

Institucional

Papel da Educação 2
Poema (XLI) 2

Artigo

Epidemia Mundial de Obesidade 3
Intuição 4

Notícias

Projeto de Extensão 4
Visita do Curso de Enfermagem da UNIPAC de Porteirinha4

ATENÇÃO...

A 4ª SEMANA CIENTÍFICA acontecerá nos dias 10,11 e 12 de setembro.

"O homem é a única criatura que precisa ser educada. Por educação entende-se o cuidado de sua infância (a consideração, o trato), a disciplina e a instrução com a formação. Conseqüentemente o homem é infante, educando e discípulo." (KANT, 1996, p.11).

Como aprender? O que aprender? O que privilegiar? Como se comportar? Essas constituem perguntas freqüentes dos calouros universitários. O início, na Faculdade, é quase sempre conturbado e desafiador, mas é apenas uma entre tantas outras etapas. Vale lembrar que o pensamento de Einstein é muito claro ao afirmar que dentro da dificuldade encontra-se a oportunidade.

É um tempo de buscas, de encontros: com o conhecimento, com a ciência, com novas pessoas, com a profissão, mas, acima de tudo, consigo mesmo. Para isso é preciso estar disposto a ir de encontro aos objetivos próprios. Mas antes disso, é necessário tê-los bem definidos. É preciso estar certo das escolhas que devem ser feitas. O homem, diferente dos animais, tem necessidade de sua própria razão. Não tem instinto e precisa formar por si mesmo, normalmente, sob orientação de alguém, o projeto de sua conduta. Nisso pressupõe-se a importância da disciplina:

A disciplina é o que impede ao homem de desviar-se de seu destino, de desviar-se da humanidade, através de suas inclinações animais. O homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz". (KANT, 1996, p.13-15).

É necessário disciplina para concluirmos nossos projetos de vida, para vivermos nossas escolhas.

O jovem de hoje deve concentrar-se em uma das competências mais importantes para viver no mundo moderno: aprender a pensar e a tomar

decisões. Mas por quê? Bem, diante da crise das ideologias; depois que as religiões tradicionais perderam seu peso no Ocidente; depois da crescente desterritorialização dos povos, das etnias, dos gêneros, mas também do capital; depois que a família patriarcal desmoronou e passou a deslizar entre modelos pouco definidos de mãe, pai e filho; depois..., e diante dos avanços tecnológicos na área da informação e da telecomunicação..., nossa sociedade permissiva e tolerante convive, hoje, com o mal-estar da incerteza, vive a liberdade, mas de forma vertiginosa; vive, como nunca, a democratização da informação, mas padece do paradoxal efeito alienante da hiperinformação e da fragmentação da informação; conduz-se o sujeito, pelos meios de comunicação, a habitar o imaginário, mas nada o estimula para o "esforço" de pensar e de ocupar, politicamente, o espaço público e a realidade social.

Permissivo, poroso, carece, fundamentalmente, de lastros que lhe permitam uma consciência crítica de quase tudo, mas, particularmente, dos micro e macro poderes produtores de sua subjetividade, construída industrialmente.

Imerso no mundo sedutor das imagens e com modelos identificatórios pouco nítidos, o jovem de nossos dias faz, com a facilidade dos meios de comunicação, o seu espelho. É assim que, freqüentemente, o indivíduo acaba, para o bem ou para o mal, frente a um supermercado de valores possíveis, toleráveis e disponíveis na sociedade, o qual termina por dirigí-lo para uma sociabilização hedonista, espetacular e freqüentemente narcisista, determinada pelo consumo, pelo individualismo, pela violência e pelo conseqüente desinteresse associado a coisas coletivas.

Diante desse panorama, é inevitável e necessário que pensemos sobre o papel da Universidade e da

Educação enquanto agentes capazes de "reterritorializar" esse sujeito de nossos dias.



O papel da educação deve ser o de formar a consciência crítica do educando, sem imposições ou juízo de valor.

A partir dos novos rumos tomados pela Educação, não cabe mais ao professor a palavra final.

Cabe a ele, sim, cuidar da vitalidade do debate neste espaço de construção do conhecimento, sendo responsável não por uma "simples" transmissão do conhecimento, mas também pela possibilidade de deixar evidente o caráter pulsional, imaginário, histórico, enfim, subjetivo das relações.

O professor, fora do lugar de senhor do saber, passa a estender sua tarefa para uma outra tarefa: a da transmissão de valores éticos envolvidos, até mesmo, com as questões da democracia.

Esse princípio é, por si só, criador de um espaço público de maior respeito pelo outro. É um poderoso pólo de atração de valores envolvidos na relação dialogada com o outro e, por isso, pode ser um princípio gerador de novas éticas de convívio sócio-político-cultural. Fazer então do sujeito do conhecimento um agente social da ética das diferenças poderá assim, sem dúvida, ser um dos papéis da educação na sociedade atual. ■

Referência Bibliográfica:

KANT, I. Sobre a Pedagogia. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 3ª ed. Piracicaba: UNIMEP, 1996.

Viviane Linhares Vale - Psicóloga / FASEH - NPAP)

XLI

Alberto Caieiro*

NO ENTARDECER dos dias de Verão, às vezes,
Ainda que não haja brisa nenhuma, parece
Que passa, um momento, uma leve brisa...
Mas as árvores permanecem imóveis
Em todas as folhas das suas folhas
E os nossos sentidos tiveram uma ilusão,
Tiveram a ilusão do que lhes agradaria...

Ah, os sentidos, os doentes que vêem e ouvem!
Fôssemos nós como devíamos ser
E não haveria em nós necessidade de ilusão...

Bastar-nos-ia sentir com clareza e vida
E nem repararmos para que há sentidos ...
Mas graças a Deus que há imperfeição no
[Mundo
Porque a imperfeição é uma cousa,
E haver gente que erra é original,
E haver gente doente torna o Mundo
[engraçado.

Se não houvesse imperfeição, havia uma
[cousa a menos,
E deve haver muita cousa

Para termos muito que ver e ouvir. . .
(* Heterônimo de Fernando Pessoa, autor dos 49 poemas que formam o conjunto de textos, conhecido como O Guardador de Rebanhos, parcialmente publicados em 1914 e integralmente editados em 1946.)

Pessoa, Fernando. XLI - In: Ficção do Interlúdio/1; Poemas Completos de Alberto Caieiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980 - p. 82.

Produção Acadêmica: Consequências da Epidemia Mundial de Obesidade

Em editorial publicado na *Obesity Surgery*, em fevereiro de 2005, o Dr. Mervyn Deitel discute diversas implicações do crescimento da obesidade no mundo, a ponto de a Organização Mundial de Saúde, em sua 57ª Assembléia, 2004, propor medidas para combater o que se denominou Epidemia Mundial de Obesidade.

Os números são alarmantes: existe mais de 1 bilhão de adultos com excesso de peso no mundo e, dentro desse contingente, 300 milhões são obesos. Tem sido amplamente divulgadas as seqüelas da obesidade severa: diabetes, hipertensão arterial, dislipidemia, doença cardiovascular, apnéia do sono, infarto agudo do miocárdio, morte súbita, artrite debilitante, infertilidade, certos tipos de câncer, problemas psico-sociais e econômicos.

São conhecidas as dificuldades vividas pelos obesos para descer escadas, caminhar, cruzar as pernas, calçar meias, cortar as unhas dos pés, amarrar os sapatos, prender o cinto de segurança ou para passar nas roletas dos ônibus. É conhecida a dificuldade dos obesos para se acomodarem nos assentos apertados dos aviões. São tragi-cômicas as situações criadas pela obesidade excessiva.

Em 2004, em cruzeiro pelo Caribe, inúmeras cadeiras se quebraram sob o peso dos turistas, nos dez restaurantes e bares do transatlântico *Queen Mary II*, exigindo-se a sua substituição por outras mais robustas. Em vôo partindo da Grécia, nas olimpíadas, 12 passageiros obesos tiveram que desembarcar de um

Boeing 737: o peso do conjunto de passageiros em relação ao combustível e à bagagem era excessivo.

A cirurgia bariátrica cresce na mesma proporção ao redor do mundo, com sucessos e, também, com suas complicações, mas, sem dúvida, com os bons resultados superando, em muito, os insucessos, o que oferece uma oportunidade de vida digna e com qualidade, para um grande número de pacientes excessivamente obesos. Os métodos cirúrgicos continuam utilizando os princípios da restrição gástrica e da disabsorção intestinal (Fig. 1). Métodos que utilizam estimulação elétrica gástrica (Marca-passo gástrico) e que buscam obter modificações na secreção de hormônios intestinais relacionados à fome e saciedade (Bypass intestinal) estão sendo estudados.

Com a cirurgia bariátrica veio um ganho inesperado: o controle do Diabetes tipo II, com melhora acentuada e cura do diabetes, antes mesmo de se obter emagrecimento significativo, evidenciando-se resultados surpreendentemente melhores que os métodos de tratamento clínico hoje disponíveis. Isso está abrindo uma nova fronteira de pesquisas em relação aos hormônios gastrointestinais até aqui pouco conhecidos e acreditamos que, em breve, terão tratamento cirúrgico. Está surgindo a Cirurgia Metabólica!

O sucesso da cirurgia vem também trazendo ao consultório dos cirurgiões bariátricos um número cada vez maior de pacientes com sobrepeso e obesidade leve, com uma visão equivocada da cirurgia ba-

riátrica como se tal cirurgia fosse estética. Nestes casos, o risco supera o benefício da cirurgia e a orientação a esse grupo de pacientes deve seguir aquela utilizada para os pacientes em pós-operatório: suporte multidisciplinar direcionado à mudança de hábito alimentar, redução no consumo de alimentos hipercalóricos, combate ao sedentarismo e suporte psicoterápico. ■

Dr. Eudes Arantes Magalhães, Professor de Técnica Cirúrgica da FASEH.

EXPEDIENTE

Prof. Assuero Rodrigues da Silva
Diretor Pedagógico da FASEH -
Faculdade da Saúde e Ecologia Humana

Prof. Vinicius José Neves
Diretor Administrativo da FASEH

Prof. Carlo Antônio Fattini
Coordenador do Curso de Medicina

Prof. Hérica Soraya Albano Teixeira e
Prof. Aristides José Vieira Carvalho
Vice-Coordenadores do Curso de Medicina

Prof. Norma Machado Costa
Coordenadora do Curso de Enfermagem

Prof. Alcino Eustáquia
Costa Marques Pinto
Coordenadora da CPA - Comissão Própria de Avaliação

Prof. Gustavo Nunes Tasca
Coordenador do Curso de Fisioterapia

Prof. Edson Nascimento Campos
Coordenador do Núcleo Permanente de Aperfeiçoamento
Pedagógico (NPAP):
Assessoria Lingüística

Ricardo de Lara Campos
Jornalista Responsável MTB 10503

Oswaldo Reis Silva (Dinho Reis)
Editor
Fotógrafo

P&B Design
Projeto Gráfico
www.nominimodiferente.com.br

VBR Artes Gráficas
Impressão

Tiragem
1.000 exemplares

As informações veiculadas, as opiniões emitidas e os argumentos articulados neste jornal são de responsabilidade de quem os produz.

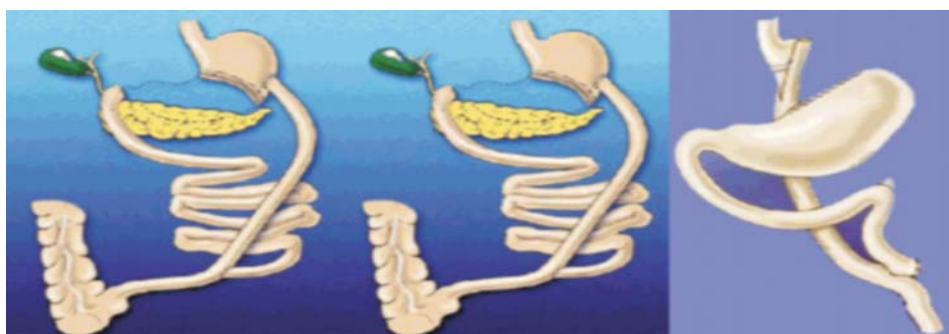


Fig-1 - Técnicas de cirurgia bariátrica. Restritiva: Banda gástrica. Disabsortiva: Scopinaro. Mista: Bypass gástrico de Fobi-Capella.

Projeto de Extens^o

O projeto - 1^o Grupo de Atenção à Grávida - de extensão em Fisioterapia e Enfermagem, sob a orientação das professoras Layza Machado, Renata Tonani e Sibylle Vogt, foi concebido e planejado, de abril a julho de 2007, às sextas feiras, de 14h00 às 17h00, na Clínica-Escola da FASEH.

De agosto a novembro, o projeto foi implantado no Posto de Saúde do Caieiras, Vespasiano. As atividades do projeto, aí, abordaram mitos, credices relacionados a temas importantes da gestação como mudanças corporais,

desenvolvimento fetal, amamentação, cuidados com o bebê e puerpério.

Foi grande a participação e o entusiasmo fez-se presente, sobretudo, no encerramento da programação prevista.

Parabéns às alunas Bethânia dos Santos, Daniele Alves, Mirian Castilho e Patrícia Ladevig pelo grande empenho e dedicação. ■

(Profa. Renata Tonani, do Curso de Fisioterapia da FASEH.)



Produ^o Acad^{em}ica: Intui^o

"... ato de ver, percepção de verdades sem raciocínio... Do fr. *Intuition*, deriv. do lat. *tardio intuitio*, -onis... " *

A palavra intuição, originária do latim "ver", com seu sentido, mais conhecido, de "pressentir" é, atualmente, alvo de brincadeiras e piadas durante as conversas e, aí, é muitas vezes subestimada.

Muitos desconhecem outros significados dessa palavra: os significados de "perceber" e "distinguir".

Poucos sabem de sua grande importância no saber humano.

A intuição possibilita o uso da criatividade, da invenção, das descobertas, enfim, de tudo o que, praticamente, envolve o saber humano.

Ela é uma das responsáveis pela apreensão do que chamamos de real. Enquanto o raciocínio, o outro

meio pelo qual se capta a realidade, exige uma seqüência e é feito por meio da palavra, a intuição não pode ser, processualmente, expressa, através de uma certa normatização, o que é comprovado pelas diferentes sensações ao vermos diferentes cores, por exemplo.

A intuição pode acontecer de várias formas, seja mediada pelos nossos órgãos dos sentidos, como aromas, luzes, sons, texturas e sabores que nos permitem melhor conhecer o mundo; seja por meio do esforço intelectual, como pensamentos filosóficos, ou ainda pela invenção, exemplificada pelo artista, cientista ou outro criador que venha a produzir novas hipóteses.

A intuição sempre esteve presente na história do conhecimento. É um dos processos responsáveis pelos grandes avanços no saber humano, gerando frutos muito importantes.

Quem nunca ouviu falar, por exemplo, da frase de Descartes, considerada, por muitos, como a primeira e, talvez, a única verdade universal: "cogito ergo sum", "penso, logo existo"? Cabe a nós utilizarmos da intuição para que seja possível nosso contínuo avanço na aquisição do saber, dentro da área científica, ou dentro de qualquer outra inerente à natureza humana. ■

CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. p.443.

Fabrício Alves de Oliveira Campos, aluno do 4^o período do curso de Medicina da FASEH.

Visita t^{ec}nica do Curso de Enfermagem de Porteirinha

No dia 18 de março, estiveram visitando a Faseh, os alunos do curso de Enfermagem da UNIPAC da cidade de Porteirinha.

Vieram eles em visita técnica acompanhados, da, Professora Odete Amorim, nova coordenadora do curso em Porteirinha. Aqui foram recepcionados pela professora Norma Machado Costa, Coordenadora do curso de Enfermagem (Faseh).

